

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA  
FACULDADE AMADEUS - FAMA  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**KYARA D' ALMEIDA SANTANA BARRETO**

**A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO ALÉM DO ESPAÇO FORMAL DE  
EDUCAÇÃO**

**Aracaju – SE  
2016**

**KYARA D' ALMEIDA SANTANA BARRETO**

**A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO ALÉM DO ESPAÇO FORMAL DE  
EDUCAÇÃO**

**Artigo científico apresentado à  
Faculdade Amadeus como trabalho de  
conclusão de curso e requisito básico  
para obtenção do título de Graduação  
em Licenciatura em Pedagogia.**

**Orientadora: Prof. Dr<sup>a</sup> Maria Aparecida  
Souza Couto**

**Aracaju – SE  
2016**

# A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO ALÉM DO ESPAÇO FORMAL DE EDUCAÇÃO

Kyara D' Almeida Santana Barreto<sup>1</sup>  
Prof. Dr<sup>a</sup> Maria Aparecida Souza Couto<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente artigo teve como objetivo analisar as contribuições da Pedagogia em espaços socioeducativos não formais, em conformidade com as competências e habilidades exigidas para o pedagogo atuar além do sistema regular de ensino, sendo esse o foco da pesquisa. Tendo como metodologia um estudo de caso fundamentado em Gonçalves (2001), no qual o Instituto Luciano Barreto Junior (ILBJ), um instituto que sem fins lucrativos, atua na área socioeducativa do estado de Sergipe, foi nosso campo de pesquisa. Para elucidar o tema "A atuação do pedagogo além do espaço formal de educação" foi feito um levantamento bibliográfico utilizando autores relevantes para o tema abordado. Ao ter como característica a área de atuação do pedagogo (a) desse instituto, o estudo de caso possibilitou um acompanhamento mais preciso do trabalho pedagógico elaborado para tal necessidade, a fim de entender a pedagogia nas suas demais áreas da sociedade. Os resultados obtidos através da observação e das entrevistas aplicadas foram bastante satisfatórios, uma vez que foi possível caracterizar a atuação desse profissional em conformidade com as habilidades e competências esperadas.

**Palavras-chave:** Atuação pedagógica. Desenvolvimento profissional. Educação em espaços não formais.

## ABSTRACT

This article aims at analyzing the contributions of Education in non-formal socio-educational spaces, in accordance with the competencies and skills required for the teacher to act beyond the regular school system, which is the focus of the research. The methodology is a case study reasoned on Gonçalves (2001), in which the Luciano Barreto Junior Institute (ILBJ), a nonprofit social and educational institute that works in the area of the state of Sergipe, was our field of research. In order to elucidate the theme "The role of the teacher beyond the formal education space" we made a bibliographical reading using relevant authors to the topic discussed. Having the teacher's area of operation as a characteristic of this institute, the case study allowed a more precise monitoring of the pedagogical work developed to such a need, in order to understand pedagogy in its other areas of society. The results obtained through observation and applied interviews were quite satisfactory, since it was possible to characterize the performance of this professional in accordance with the skills and competencies expected.

---

<sup>1</sup>Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Amadeus; e-mail: kyarabarreto@hotmail.com

<sup>2</sup>Doutora em Educação pela Universidade Federal de Sergipe. Possui mestrado em Educação pela Universidade Federal de Sergipe, licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal de Sergipe e bacharelado em Serviço Social pela Universidade Católica do Salvador; e-mail: cidabasc@hotmail.com

**Keywords:** Pedagogical Practice. Professional development. Education in non-formal spaces.

## 1 INTRODUÇÃO

Definindo o que é ser pedagogo e sua ação no cotidiano educacional, ele é aquele que ensina e que sabe empregar a Pedagogia. Espera-se que seja capaz de mobilizar as diferentes áreas do conhecimento para desenvolver uma educação de qualidade social.

O curso de Pedagogia forma o profissional do ensino qualificando-o também para atuar em espaços escolares e não escolares, possibilitando uma atuação profissional diversificada.

Atualmente ele está inserido em áreas mais amplas, como em empresas, hospitais, ONGS, associações, entre outros. O novo cenário de atuação desse profissional transpõe o ambiente escolar prestando seus serviços em locais até então restritos a outros profissionais.

Mesmo sabendo que a educação é responsabilidade da família e do Estado, cada vez mais as empresas descobrem que possuem um papel importante nesse campo, principalmente quando o Estado não consegue assegurar uma educação qualificada, pois toda empresa possui um caráter de responsabilidade social.

Nesta nova perspectiva, o pedagogo também percebe que sua qualificação vem sendo cada vez mais compreendida, buscando novos e amplos conhecimentos que permitam a eficácia nos diferentes campos profissionais.

Com isso, as empresas descobrem a importância da educação no trabalho e acreditam na influência do pedagogo na ação educativa e transformadora dos funcionários no que pesa o desenvolvimento dos trabalhos individuais e coletivos.

O trabalho do pedagogo está intimamente ligado ao do professor, operacionalizando projetos, métodos e sistemas pedagógicos das instituições visando o desenvolvimento da aprendizagem e identificando as dificuldades dos indivíduos. “Ter vocação para ensinar e formar cidadãos é essencial para quem pretende ser um profissional de pedagogia, além de gostar de lidar com crianças,

jovens e adultos, deve ser também compreensível e estudioso”<sup>3</sup>. É o que diz Andreia Moraes, professora e coordenadora do curso de Pedagogia da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Ela diz que a pedagogia é preparada para atuar com ética e compromisso com a construção de uma sociedade justa e igualitária.

No mundo contemporâneo, com as mudanças nas relações sociais e de trabalho, torna-se necessário o empoderamento<sup>4</sup> dos indivíduos, a disseminação do conhecimento e percebe-se que a sociedade vem se organizando para solucionar alguns problemas que o primeiro setor, o Estado, muito embora seja sua responsabilidade, não consegue resolver. Assim, o terceiro setor<sup>5</sup>, sociedade civil organizada, torna-se cada vez mais necessária para a melhoria das condições sociais.

Empiricamente, acreditamos que muitas vezes dentro das empresas, os trabalhadores necessitam de formação que deveria ter ocorrido durante o processo de escolarização e que a falta de qualidade, principalmente no ensino público, afeta diretamente a qualificação profissional.

De modo análogo, muitas vezes dentro das empresas os trabalhadores em geral não possuem uma noção exata da necessidade de formação continuada. Com isso torna-se importante a presença do Pedagogo inserido neste contexto, pois é o Pedagogo que possui formação para lidar diretamente com a capacitação de recursos humanos.

As grandes empresas e corporações, para sobreviver à crise econômica mundial e atender às novas demandas do mercado, eliminaram ou redesenharam cargos, e, em muitos casos, operações inteiras. E em relação às pessoas atuando dentro deste novo contexto profissional, o mesmo autor (1996, p.18) pondera: “Os trabalhadores precisarão reciclar-se periodicamente para manter seus conhecimentos atualizados e desenvolver outras habilidades” (MINARELLI 1996, p. 17 e 18).

---

<sup>3</sup>Informação obtida no site: Disponível em: <http://www.ucs.br>- Acesso em: 15.04.2015.

<sup>4</sup>Empoderamento é conscientização; criação; socialização do poder entre os cidadãos; conquista da condição e da capacidade de participação; inclusão social e exercício da cidadania. Empoderamento é a conscientização e a participação com relação a dimensões da vida social. (disponível em <http://www.dicionarioinformal.com.br/empoderamento/>, acesso em 19 de março de 2016, às 15h26min)

<sup>5</sup> O Terceiro Setor é composto de por organizações privadas sem fins lucrativos, que atuam nas lacunas deixadas pelos setores público e privado, buscando a promoção do bem-estar social. Quer dizer, o terceiro setor não é nem público nem privado, é um espaço institucional que abriga entidades privadas com finalidade pública. Esta atuação é realizada por meio da produção de bens e prestação de serviços, com o investimento privado na área social. (disponível em <http://dba3.wikispaces.com/file/view/7.cartilha%203o%20Setor%20e%20OSCIps.PDF/274311872/7.cartilha%203o%20Setor%20e%20OSCIps.PDF>, acesso em 26 de março de 2016, às 2h35min).

Continuando Minarelli (1996), ressalta que estes acontecimentos são resultantes da nova relação de trabalho estabelecida no mundo moderno, onde se pode perceber a necessidade de um profissional com um perfil voltado a ajudar a organização, de qualquer segmento, a atingir os seus objetivos e metas organizacionais. Onde a atuação deste profissional está mais relacionada a seu perfil em consonância com a organização, do que a determinação de uma formação acadêmica.

Isto se dá porque as necessidades do mundo do trabalho hoje estão mais voltadas a uma visão sistêmica, ampliada e cada vez mais exigente em relação ao perfil profissional. Da mesma forma, sabemos que alguns conteúdos específicos para a realização de uma tarefa podem ser facilmente aprendidos, mas a interação entre as habilidades do profissional e da instituição já é uma questão mais profunda e difícil de ser encontrada e desenvolvida. Destacando-se desta maneira, que esta é uma ação desestabilizadora que atinge, em última instância, as entranhas dos currículos e programas da Universidade. (MINARELLI, 1996).

A mudança das reformas promovidas pela Diretriz Curricular do Curso de Pedagogia, a partir de 2006, pouco a pouco trazem novos desafios para o curso e percebemos que estas alterações legais associadas às transformações e exigências sociais fizeram com que, a atuação do Pedagogo, ultrapassasse as fronteiras das escolas e cargos executivos (diretorias, secretarias, ministério) e este profissional passa a atuar em outras instituições, até porque as transformações ocorridas no currículo da Pedagogia o capacitam para tal.

Conforme Libâneo (1999), ao longo de 20 anos, discutiu-se, nos mais variados campos de produção de conhecimento científicos vinculados a educação, qual seria realmente o campo de atuação profissional do Pedagogo, se estaria mais voltado para a atividade de docência ou como cientista da educação, produtor e disseminador de conhecimentos para área.

Todos os educadores seriamente interessados nas ciências da educação, entre elas a Pedagogia, precisam concentrar esforços em propostas de intervenção pedagógica nas várias esferas do educativo para enfrentamento dos desafios colocados pelas novas realidades do mundo contemporâneo. (LIBÂNEO, 1999, p.59).

Diante dos desafios atuais no campo da Educação com mudança na legislação, mudança do currículo dos cursos de Pedagogia, muitas polêmicas giram em torno desse curso e de qual seria sua função neste momento.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2016, em relação à finalidade do Curso de Pedagogia, destaca-se que a educação do Pedagogo deve “propiciar estudos de campos do conhecimento, tais como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural” (BRASIL, 2006). Com isso, o pedagogo pode realizar observações, análises, avaliações, voltadas para a prática docente que reflitam ou não em aprendizagens, e do mesmo modo, nortear ações de gerenciamento de processos educativos escolares e não escolares vinculados ou não a sistemas e de estabelecimento de ensino público ou privado.

Já em detrimento ao pedagogo em espaços não formais de educação, sabemos que a Diretriz afirma que o egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto teoricamente para lidar com a diversidade de conhecimentos e das técnicas, que se articulam ao longo do curso voltadas para atuação neste setor. (BRASIL, 2006).

Com isso, o presente estudo buscou investigar a seguinte questão de pesquisa: como se dá a atuação do pedagogo no ambiente não formal de ensino, levando em consideração as habilidades e competências exigidas para este profissional?

Não obstante, outras questões secundárias se fizeram necessárias para compreensão do contexto desta pesquisa: qual espaço de atuação do pedagogo? Até onde o profissional de pedagogia pode ir dentro de empresas vinculadas ao terceiro setor? Como ele pode suprir as exigências apresentadas pelo mercado de trabalho que envolve aprendizagem e desenvolvimento profissional, por meio de práticas educativas voltadas para um bom desenvolvimento das atividades?

Dessa forma, para elucidar as intenções da pesquisa e a relação existente entre a legislação vigente que busca a valorização do trabalho, dentro de competências profissionais específicas, e a atuação do pedagogo no mercado saindo de dentro da escola, estabeleceu-se o seguinte objetivo geral: analisar as contribuições da Pedagogia em espaços socioeducativos não formais, em

conformidade com as competências e habilidades exigidas para o pedagogo atuar além do sistema regular de ensino.

E de modo mais específico, objetivou-se: identificar os campos de atuação do pedagogo em conformidade com o mercado de trabalho; identificar as competências e habilidades do profissional da Pedagogia no campo da educação não formal; compreender as contribuições do Pedagogo para as instituições filantrópicas no que se refere à missão institucional das mesmas e os processos de formação de capacitação de pessoal.

Para consecução dos trabalhos foi aplicada uma metodologia de cunho qualitativo, baseada no estudo de caso, onde foi observado o trabalho do pedagogo, suas formas de atuação dentro de uma instituição.

O estudo de caso baseado nas contribuições de Gonçalves (2001) é:

O tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...] (GONÇALVES, 2001, p.67).

A instituição alvo da pesquisa foi Instituto Luciano Barreto Junior (ILDB) uma instituição sem fins lucrativos que tem como objetivo principal possibilitar a inclusão social de adolescentes e jovens sergipanos, tendo como âncora no processo de aprendizagem o projeto “Conectando com a Vida”, atuando especificamente na área socioeducativa como forma de preparação para o trabalho e cidadania para jovens em situação de vulnerabilidade social e pessoal.

A escolha da Instituição se deu pela facilidade de acesso para a realização da pesquisa, bem como, e principalmente, pelo fato de que esta, entre outras, vem assumindo a função importante de oferecer uma educação de qualidade e de destaque no cenário sergipano, e denotar o reconhecimento da importância da presença do Pedagogo inserido neste contexto, pois é o Pedagogo que possui formação para lidar diretamente com a capacitação de recursos humanos.

Aplicou-se como ferramentas de pesquisa, entrevista semiestrutura com profissionais inseridos no Instituto Luciano Barreto Junior (ILBJ). Possibilitando assim uma ampliação do tema, trazendo de forma relevante esse assunto para comunidade acadêmica da Faculdade Amadeus, bem como a observação assistemática, não participante da atuação do pedagogo no dia a dia de trabalho,

podendo perceber como acontece à elaboração dos projetos e a organização pedagógica dos cursos oferecidos no Instituto Luciano Barreto Junior (ILBJ).

Optou-se por estas ferramentas por entender que elas são,

técnicas de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar. (MARCONI & LAKATOS, 2003, p. 190).

Além disso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica cuja fundamentação teve como referência principal: Gohn (2011), Libâneo (2001), Gallego (2001), Minarelli (1995), Masetto (2003), as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, o site da instituição, bem como outros autores e artigos que trouxeram embasamento teórico-metodológico sobre o assunto estudado além de sites disponibilizados na internet.

O estudo bibliográfico é de fundamental importância para qualquer pesquisa, pois, de acordo com a professora Márcia Rita Trindade Leite Malheiros,

a pesquisa bibliográfica faz com que se adquira o conhecimento disponível na área, fazendo com que o pesquisador conheça as teorias produzidas, analisando-as e avaliando sua contribuição para explicar ou compreender o seu problema, objeto de investigação (MALHEIROS, 2010).

Enfim, de modo sucinto o presente estudo obteve resultados satisfatórios, muito embora a premissa de tempo tenha sido fator preponderante para a realização da pesquisa, cabendo dessa forma estudos posteriores.

## **2 O PEDAGOGO E SEU CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

O caráter e a formação da personalidade das pessoas foram objetos de estudo no sistema acadêmico. Durante muito tempo os filósofos tiveram a responsabilidade de estudar os problemas educativos, sem obter sucessos, uma vez que a realidade se encontrava completamente distante da filosofia. Diante disso, foram surgindo pessoas que se preocupavam diretamente com as questões educativas. Estas pessoas foram denominadas de pedagogos, que na Grécia antiga, eram as pessoas guardiãs ou escravas que acompanhavam e protegiam as crianças.

Mais tarde em Roma, o pedagogo se transformou em um mestre encarregado da educação do lar. Quando Roma conquistou a Grécia, entre os

prisioneiros vieram muitos Atenenses cultos, com várias habilidades que causavam muita admiração aos romanos. Eles os definiam como: gramáticos, geômetra, pintor, adivinho, médico e que compreendiam tudo o que se queriam saber. Com isso, eles ficaram tão maravilhados com o vasto conhecimento dessas pessoas, que com segurança os contrataram para educarem seus filhos, e assim, passaram a ser chamados de pedagogos-escravos.

Com a abolição dos escravos o pedagogo-escravo deixou de existir. Após esse período os pedagogos passaram a serem estudantes pobres que aprendiam com os filósofos, e enquanto estudavam, ensinavam os filhos dos fidalgos e grandes senhores, em troca de hospedagem, alimentação e roupas lavadas. Como a instrução era de difícil acesso, estes pedagogos estudantes começaram, com a autorização dos fidalgos, a reunir no palácio outras crianças da redondeza, surgindo assim, as primeiras escolas particulares.

O termo Pedagogia é derivado de pedagogo, que significava a educação das pessoas. No século XVIII, surge pela primeira vez no dicionário, o vocábulo Pedagogia como ciência da Educação, enobrecendo a profissão. Hoje, o Pedagogo é o especialista em Pedagogia, a ciência e a arte da educação, tendo como objetivo conduzir o comportamento das pessoas para uma formação humana, intelectual equilibrada.

Hoje, garantir e melhorar a qualidade da educação é trabalho do pedagogo. O profissional em Pedagogia tem dois grandes campos de atuação: a administração ou o magistério, podendo gerenciar e supervisionar os sistemas de ensino como também orientar professores e alunos. A atuação do pedagogo faz-se indispensável diante do processo de ensino-aprendizagem, que pode ocorrer em diferentes espaços sociais, seja na escola ou fora dela. Para tanto, a contribuição para formação humana pode ocorrer independentemente do local, desde que exista o profissional habilitado e detentor das habilidades e competência necessárias para um trabalho significativo.

Nesta perspectiva, corroborando com Carneiro e Maciel (s.d),

[...] à medida que a sociedade se tornou tão complexa, há que se expandir a intencionalidade educativa para diversos contextos, abrangendo diferentes tipos de formação necessários ao exercício pleno da cidadania. Nessa perspectiva, as referências e reflexões sobre as diversas formas e meios de ação educativa deverão também constar do rol de atribuições de um pedagogo, e, mais que isto, referendar seu papel social transformador. (CARNEIRO e MACIEL, p.2, s.d)

A Pedagogia como campo de estudos específicos vive, hoje, no Brasil, um grande paradoxo. Por um lado, está em alta na sociedade. Nos meios profissionais, políticos, universitários, sindicais, empresariais, nos meios de comunicação, nos movimentos da sociedade civil, verificamos uma redescoberta da Pedagogia. Observamos uma movimentação na sociedade mostrando uma ampliação do campo do educativo com a conseqüente repercussão no campo do pedagógico. (Libâneo. 2001)

Libâneo (2001) complementa:

Enquanto isso, essa mesma Pedagogia está em baixa entre intelectuais e profissionais do meio educacional, com uma forte tendência em identificá-la apenas com a docência, quando não para desqualificá-la como campo de saberes específicos (LIBÂNEO, 2001, p. 4).

O mercado de trabalho que mais contrata o profissional ainda é o do ensino formal, que ocorre na escola, dentro da sala de aula. O campo de trabalho do licenciado em Pedagogia aumentou com a obrigatoriedade de contratação de pedagogos nas creches.

Entretanto, há outros departamentos que o pedagogo pode atuar: “como a atuação em pedagogia empresarial, que exige do profissional, desenvolver projetos educacionais, sociais e culturais para empresas de diversas áreas, ONGs e outras instituições, bem como para treinamento de funcionários. Outra área que deve crescer é a pedagogia hospitalar, na elaboração de projetos didáticos para crianças e jovens internados por médio e longo período, pois, segundo a lei os estudos não devem cessar”.<sup>6</sup>

Diante do novo cenário empresarial consciente e aberto as contribuições trazidas pela atuação do pedagogo, a professora Maria Luiza Martins Holtz (2006) expõe que “O Pedagogo Empresarial enfrenta, na empresa, o desafio de

---

<sup>6</sup>Informação obtida no site: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Pedagogia> – acesso em: 03.06.2015

contrabalançar os efeitos desequilibradores da especialização profissional, limitante e muitas vezes castradora, com atividades recriadoras”.

Holtz (2006), inteira,

a atenção do Pedagogo Empresarial, à Educação Integral, isto é, ao processo de influenciar e suggestionar positivamente os funcionários em todos os aspectos da sua personalidade vai proporcionar o desenvolvimento da produtividade pessoal nas mais diversas atividades. (HOLTZ, p. 42, 2006).

As empresas estão cada vez mais reconhecendo a importância de uma formação geral como requisito para enfrentar as necessidades intelectuais nos processos de produção, em detrimento da pura e exclusiva educação profissional.

A Educação Profissional é excessivamente unilateral e restrita em relação à personalidade humana integral. O Pedagogo Empresarial deve saber que o homem é um microcosmo, um ser complexo e que para desenvolver a sua faculdade inata de produzir, necessita do desenvolvimento integral da sua personalidade. Portanto, deve demonstrar com o seu trabalho prático, na empresa, os efeitos benéficos da adoção das várias atividades educativas (HOLTZ, 2006, p. 42).

A política social comprometida com respeito à igualdade de direitos e a cidadania tem a educação como fator essencial para formação de uma nação justa igualitária de caráter democrático, preocupando-se com o desenvolvimento humano e preparação para o trabalho nos diversos campos sociais, Sandes (2005, p. 25) assim se posiciona:

A educação deve ser, portanto, a prioridade de uma política social relevante – prioridade na alocação do orçamento público e prioridade nas preocupações das instituições da sociedade civil, em particular a família, a igreja e as múltiplas instâncias dos movimentos sociais de nossas comunidades. (SANDES, 2005, p. 25).

Essas são preocupações de caráter de toda a sociedade, onde cabe a todos a responsabilidade de preocupar-se com a qualidade da oferta educacional e buscar uma extensão da educação.

O governo tem poder orçamentário e deve dar prioridade a educação. Em órgãos do governo, o pedagogo estabelece e fiscaliza a legislação de ensino em todo o país. Em escolas, orienta e dirige os professores, com o objetivo de assegurar a qualidade do ensino. Também é ele quem verifica se os currículos estão sendo cumpridos e se condizem com as leis educacionais. Acompanha e avalia, ainda, o processo de aprendizagem e as aptidões de cada aluno. “Pode trabalhar

também com portadores de deficiências físicas ou intelectuais, auxiliando em sua inclusão na sociedade, ou com educação à distância”.<sup>7</sup>

A família tem papel fundamental nesse contexto, cabe a ela posicionar-se diante do cenário atual da educação, em prol da melhoria, dando a base e os subsídios necessários aos seus, dentro do ambiente familiar, onde as crianças possam crescer com a visão cidadã, desenvolvendo seu papel em concomitância ao trabalho feito pelo pedagogo nas diversas instituições de ensino.

Esse desenvolvimento do ser humano, que se realiza desde o nascimento até a morte, é um processo dialético que começa pelo conhecimento de si mesmo para se abrir, em seguida, à relação com o outro. Nesse sentido, a educação é, antes de mais nada, uma viagem interior, cujas etapas correspondem à da maturação contínua da personalidade. (DELORS, 2012 p. 82).

O pedagogo é capaz de instruir o que a educação traz consigo, como também os quatro pilares fundamentais para o desenvolvimento humano dentro de suas capacidades e habilidades, sendo eles: aprender a aprender; aprender a fazer; aprender a ser; e aprender a conviver.

Jacques Delors (1998) traz a necessidade de aprendizagem por toda uma vida como principal consequência da sociedade do conhecimento, fundamentando-se nos quatro pilares que são essenciais para o conhecimento, e formação continuada.

O aprender a aprender é o interesse que a pessoa tem em pesquisar, descobrir novas fontes e se libertar da ignorância, levando-o a aprender a fazer, a mostrar sua coragem de executar o que aprendeu e correr riscos de errar, porém, sempre em busca do conhecimento, estando mais ligada a formação profissional. O aprender a ser, desenvolver a sensibilidade, seu senso autônomo e crítico. E por fim, o aprender a conviver está associado ao viver em sociedade, lidar com os outros, compreendê-los, saber administrar conflitos.

Para Libâneo (2001) a sociedade atual é eminentemente pedagógica, ao ponto de ser chamada de sociedade do conhecimento. Há uma prática pedagógica nas academias de educação física, nos consultórios clínicos. Na esfera dos serviços públicos estatais, são disseminadas várias práticas pedagógicas de assistentes

---

<sup>7</sup>Informação obtida no site: [sitehttp://pt.wikipedia.org/wiki/Pedagogia](http://pt.wikipedia.org/wiki/Pedagogia) – acesso em: 03.06.2015.

sociais, agentes de saúde, agentes de promoção social nas comunidades etc. São práticas tipicamente pedagógicas.

Os programas sociais de medicina preventiva, informação sanitária, orientação sexual, recreação, cultivo do corpo, assim como práticas pedagógicas em presídios, hospitais, projetos culturais são ampliados. As empresas estão cada vez mais reconhecendo a importância de uma formação geral como requisito para enfrentar as necessidades intelectuais nos processos de produção

A pedagogia estará inserida onde houver necessidade de práticas educativas afim do desenvolvimento social, cultural, econômico e educacional.

Nesse sentido, Maria da Gloria Gohn (2011), faz uma análise que colabora com esse pensamento. Segundo seus estudos, a educação nos mais variados campos sociais, é chamada de Educação não formal, e surge com mais força no Brasil, na década de 1970, tendo em vista a organização de movimentos sociais que combateram a ditadura militar, e posteriormente pela necessidade de garantir o empoderamento das minorias excluídas da sociedade: negros, mulheres, idosos...

Para Gohn (2011), educação não formal “decorre da intencionalidade de dados sujeitos em criar ou buscar determinadas qualidades e/ou objetivos” (p. 107) e envolve cinco campos de compreensão que estão vinculados aos quatro pilares da educação.

O primeiro se refere conscientização dos sujeitos quanto ao seu papel enquanto cidadão; o segundo refere-se ao desenvolvimento de habilidades e capacidades direcionadas para o trabalho; o terceiro está voltado para a aprendizagem e as práticas voltadas para solução de problemas cotidianos e comunitários; o quarto liga-se a aprendizagem de conteúdos escolares formais acontecendo em ambientes não escolares; e o quinto cabe a educação desenvolvida pela mídia.

Nesse viés, cabe uma reflexão, pois este tipo de educação, a não formal, atende tanto crianças, quanto jovens e adultos, contudo sabemos que quanto a estes últimos, cabe a Andragogia<sup>8</sup> o desenvolvimento das ações, pois a forma como o adulto aprende não acontece da mesma forma como a criança aprende.

---

<sup>8</sup>Andragogia (do grego: andros - adulto e gogos - educar), é um caminho educacional que busca compreender o adulto. A Andragogia significa, “ensino para adultos”. Andragogia é a arte de ensinar aos adultos, que não são aprendizes sem experiência, pois o conhecimento vem da realidade (escola

Assim, o papel do professor na educação não formal, destinada a jovens e adultos, em consonância com o texto *Perspectivas Atuais da Educação de Gadotti (2000)*, é o

de viver intensamente o seu tempo, conviver; é ter consciência e sensibilidade. [...] Os educadores, numa visão emancipadora, não só transformam a informação em conhecimento e em consciência crítica, mas também formam pessoas. [...]. Eles fazem fluir o saber (não o dado, a informação e o puro conhecimento), porque constroem sentido para a vida das pessoas e para a humanidade e buscam, juntos, um mundo mais justo, mas produtivo e mais saudável para todos (GADOTTI, 2000, p. 9).

Por fim, diante do levantamento teórico aqui apresentado, concluímos que o Pedagogo tem uma importância significativa na área educacional, como também social e que seu campo de atuação na contemporaneidade é muito vasto. Ele está diretamente relacionado com a formação humana tanto generalista, quanto profissional.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A pesquisa se deu no Instituto Luciano Barreto Junior (ILBJ), localizado no centro da cidade de Aracaju, que foi constituído em 23 de janeiro de 2003, e seu objetivo principal é “possibilitar a infoinclusão<sup>9</sup> social de adolescentes e jovens sergipanos, tendo como âncora no processo de aprendizagem o projeto ‘Conectando com a Vida’ através de conteúdo específico, diversos outros subprojetos, cursos, oficinas e palestras, atividades socioeducativas, artes, intencionando a preparação para o mundo do trabalho e a cidadania”<sup>10</sup>

É uma instituição sem fins lucrativos e sua única fonte financeira é a Construtora Celi Ltda. E estes recursos são destinados à manutenção e implementação das suas ações que já formou cerca de oito mil alunos.

---

da vida). O aprendizado é factível e aplicável. Esse aluno busca desafios e soluções de problemas, que farão diferenças em suas vidas. (disponível em <http://educador.brasilescola.uol.com.br/trabalho-docente/andragogia.htm>, acesso em 19 de março de 2016, às 16h27min)

<sup>9</sup> “O conceito de infoinclusão deve ser bem amplo, que proporcione uma dimensão social e política para o papel que a tecnologia representa para a sociedade, visando fomentar o exercício da cidadania, para dar voz às comunidades e setores que normalmente não têm acesso à grande mídia e para apoiar a organização e o adensamento da malha de relações comunicativas entre os atores da sociedade civil que constituem a Esfera Pública” (disponível [http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi\\_anais/docs/RachelMarciaRosemar.pdf](http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi_anais/docs/RachelMarciaRosemar.pdf), acesso em 22 de março de 2016, às 15h.)

<sup>10</sup> Fonte: <http://www.ilbj.org.br/historico>, acesso em 23 de março de 2016, às 00h.

A escolha deste objeto de estudo se deu pelo fato de ser uma instituição filantrópica, vinculada ao terceiro setor, atuante no campo educacional e pelo fato de ser uma instituição receptiva permitindo o acesso para realização da pesquisa, além de, empiricamente, já sabermos que em seu quadro de gestores havia a presença de profissionais pedagogos.

O ILBJ é o resultado da vontade de Luciano Júnior (*in memoriam*), um dos diretores da Construtora Celi, que sentiu a necessidade de constituir um projeto social, uma entidade voltada para sistematizar e ampliar por meio da educação não formal, as ações sociais vinculadas a empresa em busca de uma sociedade mais justa e igualitária.

O ILBJ foi efetivamente inaugurado no dia 11 de agosto de 2003 e atualmente seus projetos estão associados a área socioeducativa como forma de preparação ao trabalho e cidadania para jovens em situação de vulnerabilidade social e pessoal.

No ILBJ, foi constatado, em conformidade com nossos objetivos de pesquisa, a existência de profissionais vinculados a educação e especificamente pedagogos para atuar na educação não formal e social.

Para obtenção dos dados da pesquisa foi entrevistada a senhora Valéria Pinto Freire, Mestre em Educação, Gerente e Coordenadora Pedagógica do Instituto Luciano Barreto Junior, bem como, as pedagogas Geane Vieira da Silva, Especialista em Administração Escolar e Lenilde Vieira dos Santos<sup>11</sup>.

Na primeira entrevista podemos constatar por meio da fala da Senhora Valéria, que é imprescindível que no ILBJ existam educadores formados e licenciados, pois precisam ter conhecimento, no mínimo, das três matérias bases do curso de Pedagogia, que na visão dela são: Psicologia da Educação, Organização do Trabalho Pedagógico e Filosofia da Educação, muito embora perceba a necessidade de ter profissionais com perfil diferenciado, ou seja, que percebam que o espaço do ILBJ está destinado a uma educação social, na qual o cliente não tem obrigatoriedade de estar ali, mas permanece pela qualidade dos trabalhos.

Foi percebido, na fala da entrevistada Valéria, que para o Instituto, o campo de projetos sociais é um espaço propício para o trabalho do pedagogo, pois no princípio das atividades do ILBJ, havia carência do pedagogo para desenvolver

---

<sup>11</sup> O nome da Instituição pesquisada e dos sujeitos entrevistados são legítimos e recebemos autorização para sua publicação.

os projetos elaborados pela coordenadora, pois segundo ela, não adiantava ter excelentes equipamentos e projetos se não houvesse uma visão pedagógica.

O trabalho desenvolvido pelo ILBJ é aplicado para jovens de 14 a 24 anos matriculados no ensino regular em escolas públicas (condição imprescindível, ressalvado os casos de alunos que já concluíram o ensino médio), buscando atuar nas carências apresentadas por esta clientela.

Sendo assim, na visão da Sr<sup>a</sup>. Valeria, a contratação de pedagogos para atuar como assistente pedagógico no ILBJ requer “competências e habilidades voltadas para visão diferenciada de educação, transcendendo o lugar comum da Pedagogia”; requer que o pedagogo compreenda a situação de carência social e econômica da clientela; que perceba que o ILBJ não desenvolve educação formal, pois as atividades pedagógicas não são as mesmas; que seja afetivo; não apresente preconceitos, racismo ou discriminação; e que seja disciplinado e que trabalhe de forma interdisciplinar; que possuam competências cognitivas, sociais e emocionais adquiridas durante os cursos de Licenciatura.

Estas competências são averiguadas durante os três meses do período de experiências estabelecidas pela lei trabalhista, ficando à revelia dela enquanto gerente e coordenadora pedagógica fazer a avaliação.

Segundo ela, a clientela atendida está num estado de vulnerabilidade social, econômica, cultural severa, e cerca de 1600 jovens que estão lá para aprender a ser cidadãos, o que denota uma proximidade muito grande com os quatro pilares da educação. Nesse sentido, a exigência de conteúdo formal perde um pouco da sua relevância, pois as experiências são voltadas para a vida, para formação integral do ser, por meio do fazer da convivência social, existindo, por exemplo, em determinados momentos, ao mesmo tempo, jovens de idades distintas desenvolvendo as mesmas atividades.

Atualmente, ela ocupa a função pedagógica e administrativa pela falta de pedagogo com o perfil assumir a função pedagógica na educação não formal. No máximo existem os pedagogos que estão diretamente vinculadas a ela para receber a formação adequada a missão do ILBJ que é “Contribuir para o desenvolvimento humano de adolescentes e jovens sergipanos por meio de ações socioeducativas voltadas para a preparação para o trabalho, inclusão social e o exercício pleno da cidadania”.

Por fim, ela concluiu sua fala afirmando: “não existe um projeto que seja aplicado na área de educação que não prescinda de um olhar pedagógico”.

Quanto a entrevista concedida pela Sra. Geane, atuante há três anos no instituto, percebe-se também, que em sua visão, o ILBJ enquanto instituição filantrópica é um campo de atuação profissional do pedagogo, corroborando com as informações apresentadas anteriormente. Logo, a Sra. Geane se percebe enquanto profissional com atuação diferenciada vinculada a educação não formal, preocupada com o desenvolvimento humano, levando em consideração a aprendizagem interdisciplinar de matemática, português, cidadania e trabalho, bem como informática básica.

Geane e Lenilde, como assistentes pedagógicas, são responsáveis por fazer o acompanhamento dos projetos vinculados ao programa “Conectando com a Vida”, auxiliando pedagogicamente os professores das disciplinas específicas, “buscando a formação de um cidadão crítico, participativo social e politicamente autônomos nas suas decisões”, tentando suprir as carências pessoais da clientela ao longo de 10 meses de formação.

Segundo Geane, os cursos oferecidos não são profissionalizantes, mas sim, voltados para a construção de uma cidadania que normalmente não é preocupação da escola formal, do governo e das famílias. Contudo, o aluno ao longo do curso, diante da metodologia diferenciada, da avaliação aplicada e dos resultados obtidos, recebe um certificado de conclusão dos quatro módulos ofertados pelo ILBJ.

De acordo com Geane, o pedagogo atuante no ILBJ, precisa ser articulado e capaz de “mobilizar os jovens e a equipe, conectando todos na sua forma sistemática de ação”, contribuindo para que todos permaneçam motivados com as atividades e projetos planejados, estando plenamente envolvido com alunos, professores e funcionários e a disposição deles.

Enfim, diante dos resultados das entrevistas realizadas, podemos inferir que o caso do Instituto Luciano Barreto Junior, está em plena consonância com aquilo que foi revisto na bibliografia estudada e referencia um palco de desempenho pedagógico muito rico.

O ILBJ é uma instituição vinculada ao terceiro setor, pela sua finalidade, atende jovens e adultos normalmente vulneráveis diante da incapacidade das esferas governamentais e familiares de garantir uma vida social plena. Bem como, percebemos que o ILBJ tem em seu quadro de colaboradores, pedagogos que

possuem uma visão bem definida do seu campo de atuação, do perfil profissional e da importância que essa profissão possui na consecução dos trabalhos pedagógicos desenvolvidos no campo da educação não formal e que a capacidade de mobilizar pessoas para o desenvolvimento humano, sem qualquer tipo de predileção social, econômica ou cultural, faz parte de uma das competências principais deste profissional para trabalhar no campo da filantropia.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por fim, ao realizar esta pesquisa que teve como objetivo principal analisar as contribuições da Pedagogia em espaços socioeducativos não formais, em conformidade com as competências e habilidades exigidas para o pedagogo atuar além do sistema regular de ensino, podemos concluir que o campo de atuação do pedagogo tem se ampliado para além dos muros da escola formal.

Tanto é que ao analisar as ações do Instituto Luciano Barreto Junior, o conjunto de programas, projetos e atividades desenvolvidas pelo ILBJ, podemos afirmar que existe uma carência social e uma vulnerabilidade relativamente associada a jovens adultos e que desenvolver as capacidades humanas assume uma importância significativa para melhoria das condições de vida educacional, social econômica e emocional daqueles que são atendidos no cotidiano da instituição.

Este contexto é um campo vasto de atuação do pedagogo, pois onde acontece educação, lá estará a Pedagogia associada à Andragogia para referenciar pedagogicamente os caminhos a serem trilhados.

O método de pesquisa e o instrumento adotado foram suficientes, mesmo com a escassez de tempo para apontar resultados mais promissores sobre a linha de atuação do ILBJ, bem como aprofundar a pesquisa sobre a atuação dos pedagogos na instituição.

Inclusive, ao realizarmos esta pesquisa podemos afirmar que pelo conjunto de profissionais que estão na atualidade contribuindo para o desenvolvimento das atividades propostas, assim como as condições de trabalho para estes profissionais são adequadas ao ritmo das ações planejadas e colocadas à disposição da comunidade. Do mesmo modo, que as contribuições que o ILBJ traz

são elogiáveis no que compete ao atendimento de pessoas em situação de vulnerabilidade social, educacional, econômica e emocional.

Nossos objetivos foram plenamente atingidos, pois identificamos na literatura e na observação *in loco* os campos de atuação do pedagogo, percebemos em conformidade com o mercado de trabalho vinculado ao terceiro setor as competências e habilidades do profissional da Pedagogia no campo da educação não formal e também compreendemos as contribuições que os Pedagogos que trabalham naquela Instituição filantrópica trazem para a consecução da missão institucional do ILBJ, assim como das contribuições a nível pessoal e profissional das mesmas e dos processos de formação de capacitação de pessoal.

Enfim, as premissas elencadas no planejamento desta pesquisa foram comprovadas, nossa questão de pesquisa que versou sobre como se dá a atuação do pedagogo no ambiente não formal de ensino, levando em consideração as habilidades e competências exigidas para este profissional, foi respondida uma vez que ficou claro nas entrevistas realizadas, que o perfil do profissional que trabalha no ILBJ está associado ao profissional que integra metodologias de ensino diversificadas, que é afetivo e acolhedor, desprovido de preconceitos ou discriminações e racismos e que precisa ser um motivador de jovens e adultos, pois sendo um processo de educação não formal, manter os clientes, requer um desdobramento diferenciado de atividades, uma vez que, não há obrigatoriedade dos jovens estarem ali.

Contudo sugerimos novos estudos sobre aspectos complementares ao que foi abordado neste artigo, pois a questão do pedagogo em ambientes não formais de educação, ainda é um tema pouco discutido na academia e suscita um aprofundamento cada vez maior, para que as práticas desenvolvidas estejam plenamente atreladas aos pressupostos teóricos concernentes à área.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O CURSO DE PEDAGOGIA**. Parecer 5/2005. Projeto de Resolução. Ministério de Educação; Conselho Nacional da Educação. Aprovada em 13 de dezembro de 2005.

CARNEIRO, Isabel Magda Said Pierre. MACIEL, Maria José Camelo. **Pedagogia e Pedagogos em diferentes espaços: interdisciplinaridade pedagógica**. (s.a.)

DELORS. Jacques (org.). **Educação um tesouro a descobrir** – Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Editora Cortez, 7ª edição, 2012.

FREIRE, Valeria Pinto. **Valeria Pinto Freire**: depoimento [mar. 2016]. Entrevistadora: Kyara Barreto. Aracaju: ILBJ, 2016. 1 mp3.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre, Ed. Artes Médicas, 2000.

GALLEGO, N. M. **Pedagogia, treinamento e desenvolvimento**. RH.COM.BR. Comunidade Virtual de profissionais de Recursos Humanos. São Paulo: 2001.

GOHN, Maria da Gloria. **Educação não forma e cultura política**. 5 ed. São Paulo, Cortez, 2011.

GONÇALVES, E. M. Iniciação à pesquisa científica. 2 ed. Campinas: Alínea.2001.

HOLTZ, Maria Luiza Marins. **Lições de Pedagogia Empresarial**. Sorocaba – SP, MH Assessoria Empresarial Ltda, 2006.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos**: inquietações e buscas. Curitiba: Editora da UFPR, n. 17, 2001.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia e pedagogos, para quê?.-2.ed.** – São Paulo: Cortez, 1999.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia, Ciência da educação?** Selma G. Pimenta (Org.). São Paulo; Cortez,1996.

MASETTO, M.T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

MINARELLI, J. A. **Empregabilidade**: o caminho das pedras. São Paulo: Editora Gente, 1995.

PIANA. Maria Cristina. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional** – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

SILVA, Geane Vieira da e SANTOS, Lenilde Vieira dos. **Geane Vieira da Silva e Lenilde Vieira dos Santos**: depoimentos [mar. 2016]. Entrevistadora: Kyara Barreto. Aracaju: ILBJ, 2016. 1 mp3.

#### **SITES CONSULTADOS:**

Campo de atuação do profissional de Pedagogia vai além das salas de aula. Disponível em: <http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/geral/escolha-certa/noticia/2012/07/campo-de-atuacao-do-profissional-de-pedagogia-vai-alem-das-salas-de-aula-3811028.html>- acesso em: 17/02/2015

Cartilha Terceiro Setor e Oscips. Disponível em <http://dba3.wikispaces.com/file/view/7.cartilha%20o%20Setor%20e%20OSCIPs.PDF/274311872/7.cartilha%20o%20Setor%20e%20OSCIPs.PDF>, acesso em 26 de março de 2016, às 2h35min.

MALHEIROS. Márcia Rita Trindade Leite. Pesquisa na Graduação. Disponível em: <[www.profwillian.com/diversos/download/prof/narciaarita/Pesquisa\\_na\\_Graduacao.pdf](http://www.profwillian.com/diversos/download/prof/narciaarita/Pesquisa_na_Graduacao.pdf)> f. -Acesso em: 01/04/2015

Pedagogia social. Disponível em: <<https://pedagogiasocialbr.wordpress.com/>> acessado em 25/02/2015

PIANA. Maria Cristina. A Pesquisa de Campo. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/vwc8g/pdf/piana-9788579830389-06.pdf>> Acesso em: 01/04/2015.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. Pedagogia Empresarial – atuação do pedagogo na empresa. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2003. Por Patrícia Rocha Cassimiro. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/profissoes/pedagogia-empresarial/>> acesso em 26/02/2015

SERGIPE: Histórico do ILBJ. Disponível em: <<http://www.ilbj.org.br/historico>> Acessado em: 28/03/2015.

SILVA, Rachel Inês da; PALHARES, Márcia Maria; ROSA, Rosemar. Infoinclusão: Desafio Para a Sociedade Atual. Disponível [http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi\\_anais/docs/RachelMarciaRosemar.pdf](http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi_anais/docs/RachelMarciaRosemar.pdf), acesso em 22 de março de 2016, às 15h.)